

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta
Tese será disponibilizado
somente a partir de 21/05/2024.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA**

Stella Godoy Silva e Lima

**A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE:
DA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO À PRÁTICA PROFISSIONAL.**

Tese apresentada à Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Botucatu, para obtenção do título de Doutora em Enfermagem: mestrado acadêmico e doutorado.

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Maria Casquel Monti Juliani
Coorientadora: Profa. Dra. Regina Stella Spagnuolo
Coorientadora: Profa. Dra. Lucía Silva

Botucatu

2021

Stella Godoy Silva e Lima

A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE:
DA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO À PRÁTICA
PROFISSIONAL

Tese apresentada à Faculdade
de Medicina, Universidade
Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”, Câmpus de
Botucatu, para obtenção do título
de Doutora em Enfermagem:
mestrado acadêmico e doutorado

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Maria Casquel Monti Juliani
Coorientadora: Profa. Dra. Regina Stella Spagnuolo
Coorientadora: Profa. Dra. Lucía Silva

Botucatu
2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÊC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CAMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE-CRB 8/5651

Lima, Stella Godoy Silva e.

A consulta de enfermagem na atenção primária em saúde : da formação do enfermeiro à prática profissional / Stella Godoy Silva e Lima. - Botucatu, 2021

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu
Orientador: Carmen Maria Casquel Monti Juliani
Coorientador: Regina Stella Spagnuolo
Coorientador: Lucía Silva
Capes: 40406008

1. Enfermagem no consultório. 2. Processo de enfermagem.
3. Estratégia Saúde da Família. 4. Atenção primária à saúde. 5. Teoria fundamentada. 6. Formação profissional. 7. Prática profissional.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Enfermagem no consultório; Estratégia Saúde da Família; Processo de enfermagem; Teoria fundamentada.

Stella Godoy Silva e Lima

**“A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM
SAÚDE: DA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO À PRÁTICA
PROFISSIONAL”**

Tese apresentada à Faculdade de Medicina de Botucatu,
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus
de Botucatu, para obtenção do título de Doutora em Enfermagem.

Comissão examinadora:

Prof^a. Dr^a. Carmen Maria Casquel Monti Juliani

Prof^a. Dr^a. Wilza Spiri

Prof^a. Dr^a. Silvia Cristina Mangini Bocchi

Dr^a. Daniela Silva

Dr^o. Cesar Junior Aparecido de Carvalho

Dedicatória

Às enfermeiras desta pesquisa

*Compartilharam suas experiências, vivências, histórias, conquistas e dificuldades na
esperança de reconhecimento de sua categoria profissional, a qual demonstram
profissionalismo, carinho e respeito.
Obrigada por contribuírem com o meu aprendizado.*

À minha querida família

*Meu porto seguro, onde encontro os verdadeiros valores nos gestos mais verdadeiros
baseados na simplicidade do amor.*

Agradecimentos

A Deus pela oportunidade de continuar.

À Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”(UNESP) pela oportunidade.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de doutorado.

Ao corpo docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu - (UNESP) pelo compartilhamento dos saberes.

À secretaria municipal de saúde de Botucatu e à OSS Pirangi por autorizarem e facilitarem a realização da pesquisa.

À querida professora Dra Regina Stella Spagnuolo pela preciosa e riquíssima orientação, compreensão, amizade e carinho.

À querida professora Dra Carmen Maria Casquel Monti Juliani por me guiar pacientemente durante meus passos, pela preciosa orientação e carinho.

À professora Dra Lucía Silva pelo acolhimento e orientações.

Ao César Eduardo Guimarães, pelo apoio e suporte durante todos esses anos de estudo.

À querida Clara Fumes do NEAD pela ajuda nos desenhos gráficos e por me ajudar no desenvolvimento da imagem do modelo teórico.

Aos meus colegas de Doutorado por compartilharem suas experiências e pela amizade.

Ao meu amado esposo Jeiel Souza e Lima pela compreensão, apoio, incentivo, companheirismo, amor e dedicação à nossa família.

À minha querida filhinha Sarah pela paciência, amor e carinho.

Aos demais familiares e amigos que não foram nominalmente citados, mas que sabem que fizeram parte desta conquista.

Epígrafe

“A Enfermagem é uma arte; para realiza-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do Espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer a mais bela das artes”

(Florence Nigthingale)

Lima, SGS. **A consulta de enfermagem na atenção primária em saúde: da formação do enfermeiro à prática profissional.** Tese. Botucatu: Faculdade de Medicina – UNESP; 2021.

Resumo

Introdução: A Consulta de Enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro, utilizada no planejamento do trabalho, também considerada como um instrumento essencial para direcionar a assistência de enfermagem ao usuário e decidir um plano de ação. No contexto de Atenção Primária à Saúde a consulta de enfermagem é disponibilizada para todos os grupos populacionais, como mulher, criança, adolescente, adulto, idoso, portadores de doenças crônicas, em visitas domiciliares e educação em saúde, abrangendo os cuidados com a comunidade. **Objetivos:** compreender a experiência da consulta de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde, com enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família e elaborar um modelo representativo dessa experiência. **Método:** trata-se de pesquisa qualitativa acerca da consulta de enfermagem, dada a carência de estudos acerca deste olhar em domínio nacional e internacional. Os participantes desta pesquisa compuseram um grupo amostral, formados por 14 enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de um município do interior paulista. A técnica de coleta de dados foi entrevista do tipo não diretiva, tendo como questão de partida: — Como os enfermeiros compreendem a consulta de enfermagem na Atenção Primária em Saúde? A análise dos dados foi realizada de acordo com a Teoria Fundamentada nos Dados (Grounded Theory), tendo como orientação as estratégias básicas apresentadas por Strauss e Corbin para a formação de categorias. Esse método, com raízes interacionistas, consiste na descoberta e no desenvolvimento de uma teoria a partir das informações obtidas e analisadas sistemática e comparativamente. **Resultados:** da análise das experiências do grupo amostral, emergiu a categoria central: Da formação do enfermeiro à prática da Consulta de Enfermagem (CE) desvelando aprendizados, desafios e autonomia como componentes intervenientes. Foram identificados dois os fenômenos que representam a experiência do enfermeiro com a Consulta de enfermagem a saber: fenômeno 1: Do início da práxis do enfermeiro à plenitude da consulta de enfermagem e o fenômeno 2: a consulta de enfermagem na prática de Estratégia Saúde da Família. Os fenômenos apresentados desvelaram seus respectivos temas, categorias e subcategorias os quais induziram a emersão da categoria central e a construção do modelo teórico. **Conclusão:** a experiência do enfermeiro é positiva apesar de inúmeros desafios no cotidiano. Novos estudos agregarão compreensão que possibilitem ampliação das condições de trabalho, valorizando a consulta de enfermagem e o Enfermeiro.

Descritores: Processo de enfermagem; Estratégia saúde da família; Atenção primária à saúde; Enfermagem no Consultório; Pesquisa qualitativa; Teoria Fundamentada.

Lima, S. G. S. **Nursing consultation in primary health care: from nursing training to professional practice.** Thesis. Botucatu: School of Medicine – UNESP; 2021.

ABSTRACT

Introduction: the Nursing Consultation is a private activity of the nurse, used in the planning of the work, also considered as an essential instrument to direct the nursing assistance to the user and decide an action plan. In the context of Primary Health Care, the nursing consultation is available to all population groups, such as women's health, children, adolescents, adults, the elderly, people with chronic diseases, home visits and health education, which include care with the community. **Method:** it is a qualitative research about the nursing consultation, plus the lack of studies about this look in national and international domain. The participants of this research comprised a sample group, formed by 14 nurses from the Family Health Strategy of a city in the interior of São Paulo. The data collection technique was a non-directive interview, with the starting question: - How do nurses understand the nursing consultation in Primary Health Care? Data analysis was carried out according to Grounded Theory, with the basic strategies presented by Strauss and Corbin for the formation of categories. This method, with interactionist roots, consists in the discovery and development of a theory based on the information obtained and analyzed systematically and comparatively. **Results:** from the analysis of the experiences of the sample group, the central category emerged: From the training of nurses to the practice of Nursing Consultation (CE), unveiling learnings, challenges and autonomy as intervening components. Two phenomena were identified that represent the nurse's experience with the Nursing Consultation, namely: phenomenon 1: From the beginning of the nurse's praxis to the fullness of the nursing consultation and phenomenon 2: the nursing consultation in the practice of the Family Health Strategy. The phenomena presented revealed their respective themes, categories and subcategories in which they induced the emergence of the central category and the construction of the theoretical model. **Conclusion:** the nurse's experience is positive despite numerous daily challenges. New studies will add understanding that will enable the expansion of working conditions, valuing the nursing consultation and the Nurse.

Keywords: Nursing processes; Patterns of nursing practice; Primary health care.

Lista de Quadros

Quadro 1 – Características comuns e diferenciadoras da TFD	39
Quadro 2 - Unidades da Estratégia de Saúde da Família e Tipo de Gestão, 2018.	43
Quadro 3 - Caracterização dos participantes da pesquisa.....	44
Quadro 4 – Exemplo de codificação aberta	48
Quadro 5 – Exemplo de codificação axial	49
Quadro 6 – Exemplo de categoria e subcategoria	49
Quadro 7 – Paradigma de <i>Strauss e Corbin</i>	50
Quadro 8 - Fenômeno 1: Do início da práxis ao cotidiano da CE	112
Quadro 9 - Tema 1: A CE organizando o processo de trabalho do enfermeiro.	112
Quadro 10 - Categoria A.1 A CE e a formação do enfermeiro e subcategorias.	112
Quadro 11 - Categoria B.1 Aprendendo a realizar consulta de enfermagem.	114
Quadro 12 - Categoria B.2 Prezando a qualidade ao realizar a consulta de enfermagem.	115
Quadro 13 - Categoria C.1 Considerando as experiências diferentes da CE.	115
Quadro 14 - Categoria D.1 A agenda do enfermeiro e a CE.....	115
Quadro 15 - Tema 2 A apresentação da CE para o enfermeiro.....	116
Quadro 16 - Categoria E.1 A CE sendo reconhecida pelo enfermeiro, aceita pela equipe e comunidade.	116
Quadro 17 - E.2 A CE fazendo parte do planejamento da unidade.	117
Quadro 18 - Categoria E.3 A CE conquistando visibilidade para o enfermeiro.....	117
Quadro 19 - Categoria E.4 O enfermeiro como suporte no processo de trabalho em ESF.	118
Quadro 20 - Categoria E.5 Experienciando a CE na prática.....	118
Quadro 21 - E.6 Tendo dificuldade para a realização da CE.....	119
Quadro 22 - Fenômeno 2: A CE na prática de ESF.	120
Quadro 23 - Tema 1 Enfrentando sobrecargas no processo de trabalho com a CE.....	120
Quadro 24 - Categoria A.1 Tendo problemas com a demanda espontânea.....	120
Quadro 25 - Categoria A.2 Não conseguindo programar a demanda espontânea.	121
Quadro 26 - Categoria B.1 Interfaces entre assistência e gerência.....	121
Quadro 27 - Categoria B.2 Dando potência ao enfermeiro assistencial na CE.	122
Quadro 28 - Categoria C.1 Sobrecarga de trabalho do enfermeiro na ESF.	122
Quadro 29 - Categoria C.2 Considerando o tempo escasso para realizar as consultas de enfermagem na ESF.	123
Quadro 30 - Tema 2 Desafios da SAE.	123
Quadro 31 - Categoria D.1 Sistematizando a CE e subcategorias.	124
Quadro 32 - Categoria E.1 Os sentimentos vivenciados pelos enfermeiros no exercício da CE.	126

Lista de Diagramas

Diagrama 1 - Fenômeno 1: Do início da práxis ao cotidiano da CE: temas.....	52
Diagrama 2 - Tema 1: A CE organizando o processo de trabalho do enfermeiro: categorias.....	54
Diagrama 3 - Categoria A.1. A CE e a formação do enfermeiro: subcategorias.....	55
Diagrama 4 - B.1 Categoria: Aprendendo a realizar consulta de enfermagem.....	58
Diagrama 5 - B.2 Categoria: Prezando a qualidade ao realizar a CE.	59
Diagrama 6 - C.1: Categoria: Considerando as experiências diferentes da CE.	60
Diagrama 7 - D.1 Categoria: A agenda do enfermeiro e a CE.....	61
Diagrama 8 - Tema 2: A apresentação da CE para o enfermeiro: categorias.	63
Diagrama 9 - E.1 A CE sendo reconhecida pelo enfermeiro e aceita pela equipe e comunidade.....	64
Diagrama 10 - E.2 Categoria: A CE fazendo parte do planejamento da unidade	65
Diagrama 11 - E.3 Categoria: A CE conquistando visibilidade para o enfermeiro.	66
Diagrama 12 - E.4 Categoria: O enfermeiro como suporte no processo de trabalho em ESF.	67
Diagrama 13 - E.4 Categoria: O enfermeiro como suporte no processo de trabalho em ESF.	68
Diagrama 14 - E.6 Categoria: Tendo dificuldade para a realização da CE.....	69
Diagrama 15 - Fenômeno 2: A CE na prática de ESF: temas.....	70
Diagrama 16 - Tema 1: Enfrentando sobrecargas no processo de trabalho com a CE: categorias.....	72
Diagrama 17 - A.1 Categoria: Tendo problemas com a demanda espontânea.	74
Diagrama 18 - A.2 Categoria: Não conseguindo programar a demanda espontânea.....	75
Diagrama 19 - B.1 Categoria: Interfaces entre assistência e gerência.	76
Diagrama 20 - B.2 Categoria: Dando potência ao enfermeiro assistencial na CE.....	77
Diagrama 21 - C.1 Categoria: Sobrecarga de trabalho do enfermeiro na ESF.....	78
Diagrama 22 - C.2 Categoria: Considerando o tempo escasso para realizar as consultas de enfermagem na ESF.	79
Diagrama 23 - Tema 2: Desafios da SAE: categorias.....	80
Diagrama 24 - D.1 Categoria: Sistematizando a consulta de enfermagem: subcategorias.....	81
Diagrama 25 - E.1 Categoria Os sentimentos vivenciados pelos enfermeiros no exercício da CE.....	85

Lista de Figuras

Figura 1 - Fenômeno 1 com temas, categorias e subcategorias.	53
Figura 2 - Fenômeno 2 com temas, categorias e subcategorias.	71
Figura 3 - Modelo representativo da experiência do enfermeiro com a consulta de enfermagem na ESF.	87

Lista de Siglas

ABEn	Associação Brasileira de Enfermagem
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
AME	Ambulatório Médico Especializado
APS	Atenção Primária À Saúde
BVS	Biblioteca Virtual De Saúde
CAIS	Centro de Atenção Integrada a Saúde Mental
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPS I	Centro de Atenção Psicossociais
CAPS AD	Centro De Atenção Psicossociais Álcool e Drogas
CE	Consulta De Enfermagem
CIE	Conselho Internacional de Enfermeiros
CIPE®	Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem
CIPESC®	Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem Saúde Coletiva
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
CINAHL	Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature
CEP	Comitê de Ética Em Pesquisa
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos De Saúde
COHAB	Conjunto Habitacional
DeCS	Descritores Em Saúde
DNC	Diretrizes Curriculares Nacionais
DRS VI	Departamento Regional de Saúde VI
DST	Doença Sexualmente Transmissível
EPA	Enfermagem Em Práticas Avançadas
ESF	Estratégia Saúde Da Família
FMB	Faculdade De Medicina De Botucatu
HIV	Vírus Da Imunodeficiência Humana
IBECS	Índice Bibliográfico Español de Ciencias de La Salud
IBGE	Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística

LAPPIS	Laboratório de Pesquisa sobre Práticas de Integralidade em Saúde
LILACS	Literatura Latinoamericana e do Caribe Em Ciências Da Saúde
MESH	Medical Subject Headings
MS	Ministério da Saúde
NANDA	North American Nursing Diagnoses Association
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan Americana de Saúde
OSS	Organização Social de Saúde
PBE	Práticas Baseadas em Evidencias
PE	Processo de Enfermagem
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PSF	Programa Saúde Da Família
RAS	Redes de Atenção à Saúde
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SUS	Sistema Único De Saúde
TDF	Teoria Fundamentada em Dados
UBS	Unidade Básica De Saúde
USF	Unidade Saúde Da Família

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. REVISÃO INTEGRATIVA	20
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO CORPUS DA ANÁLISE	21
3. OBJETIVOS	31
4. MÉTODO	32
4.1 TIPO DE PESQUISA	32
4.2. DESCREVENDO OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS	33
4.2.1 Integralidade do Cuidado em APS	34
4.2.2 A Estratégia Saúde da Família e a integralidade do cuidado.	37
4.3 REFERENCIAL METODOLÓGICO: TEORIA FUNDAMENTA NOS DADOS (TFD) - <i>GROUNDDED THEORY</i>	38
4.4 DESENHO DA PESQUISA	40
4.4.1 Local do Estudo	40
4.4.2 Participantes da pesquisa	43
4.4.3 Coleta de dados	45
4.4.4 Análise dos dados	46
4.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	50
5. RESULTADOS	51
5.1. COMPREENDENDO A EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO	51
5.2 FENÔMENOS IDENTIFICADOS	51
5.3 DESCOBRINDO A CATEGORIA CENTRAL:	85
6. DISCUSSÃO	88
7. CONCLUSÃO	101
8. REFERENCIAS	102
APÊNDICE A	109
APÊNDICE B	110
APÊNDICE C	112
ANEXO I	127
ANEXO II	131
ANEXO III	132
ANEXO IV	133
ANEXO V	134

8. REFERENCIAS

1. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Lei nº 7.498/86, de 25 de Junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: Cofen; 1986.
2. Crivelaro PMS, Posso MBS, Gomes PC, Papini SJ. Nursing consultation: a comprehensive care tool in primary health care. *Braz J Dev.* 2020;6(7):49310-21. doi: 10.34117/bjdv6n7-542.
3. Maciel ICF, Araujo TL. Consulta de enfermagem: análise das ações junto a programas de hipertensão arterial, em Fortaleza. *Rev Lat Am Enfermagem.* 2003;11(2):207-14.
4. Barros ALBL, Sanchez CG, Lopes JL, Dell'Acqua MCQ, Lopes MHBM, Silva RCG, et al. Processo de enfermagem: guia para a prática. São Paulo: COREN-SP; 2015.
5. Albuquerque LM. Construção de um subconjunto terminológico da CIPE® para crianças e adolescentes vulneráveis à violência doméstica [tese] [Internet]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2014 [citado 6 Jun 2018]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-09012015-155552/>
6. Castro MCF, Fuly PSC, Garcia TR, Santos MLSC. Subconjunto terminológico CIPE® para pacientes em cuidados paliativos com feridas tumorais malignas. *Acta Paul Enferm.* 2016;29(3):340-6.
7. Dantas CN, Santos VEP, Tourinho FSV. A consulta de enfermagem como tecnologia do cuidado à luz dos pensamentos de bacon e galimberti. *Texto Contexto Enferm.* 2016;25(1):1-8.
8. Lima MB, Carvalho AT, Rebouças CBA. Educação do enfermeiro sobre a comunicação não-verbal com o cego: avaliação de curso online. *Nuevas Ideas Inform Educ TISE.* 2014;774-6.
9. Oliveira SKP, Queiroz APO, Matos DPM, Moura AF, Lima FET. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Enferm.* 2012;65(1):155-61.
10. Crozeta K, Truppel TC, Meier MJ, Danski MTR. Determinantes e condicionantes para a implementação da consulta de enfermagem. *Cogitare Enferm.* 2014;14(1):120-6.
11. Kahl C, Meirelles HBS, Lanzoni GMM, Koerich C, Cunha KS. Ações e interações na prática clínica do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2018 [citado 1 Dez 2020];52:e03327. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100415&lng=en. Epub May 24, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017025503327>
12. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.
13. Organization Pan American Health. Expanding the roles of nurses in primary health care [Internet]. Washington, DC: PAHO; 2018 [citado 6 Jun 2018]. p. 7-12. Disponível em:

- http://www.hrsa.gov/advisorycommittees/bhpradvisory/nacnep/Reports/nacnep_tenthreport_final_web.pdf
14. Munyewende PO, Rispel LC, Chirwa T. Positive practice environments influence job satisfaction of primary health care clinic nursing managers in two South African provinces. *Hum Resour Health*. 2014;12(1):1-14.
 15. Miranda Neto MV, Rewa T, Leonello VM, Oliveira MAC. Advanced practice nursing: a possibility for Primary Health Care? *Rev Bras Enferm*. 2018;71 Supl 1:716-21.
 16. Patiraki E, Katsaragakis S, Dreliozzi A, Prezerakos P. Nursing care plans based on NANDA, nursing interventions classification, and nursing outcomes classification: the investigation of the effectiveness of an educational intervention in Greece. *Int J Nurs Knowl*. 2017;28(2):88-93.
 17. Cavalcante MDMA, Larocca LM, Chaves MMN, Cubas MR, Piosiadlo LCM, Mazza VA. Terminologia de enfermagem como instrumento do processo de trabalho do enfermeiro em saúde coletiva. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(4):610-6.
 18. Silva KM, Santos SMA. The nursing process in family health strategy and the care for the elderly. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2015 [citado 6 Jun 2018];24(1):105-11. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100105&lng=en&nrm=iso&tlng=pt%0Ahttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100105&lng=en&tlng=en
 19. Martins L, Silva E, Marques D. Health information in the perspective of family health nurses. *Reme Rev Min Enferm*. 2016;(20):e932.
 20. Diniz IA, Cavalcante RB, Otoni A, Mata LRF. Percepção dos enfermeiros gestores da atenção primária sobre o processo de enfermagem. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2015 [citado 10 Jun 2018];68(2):206-13. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000200206&lng=pt&tlng=pt
 21. Gasparino RF, Simonetti JP, Tonete VLP. Consulta de enfermagem pediátrica na perspectiva de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev RENE*. 2013;14(6):1112-22.
 22. Granero-Moya N, Frías-Osuna A, Barrio-Cantalejo IM, Ramos-Morcillo AJ. Dificultades de las enfermeras de atención primaria en los procesos de planificación anticipada de las decisiones: un estudio cualitativo. *Aten Primaria* [Internet]. 2016 [citado 1 Dez 2020];48(10):649-56. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.aprim.2016.01.008>
 23. Krauzer IM, Adamy EK, Ascari RA, Ferraz L, Trindade LL, Neiss M. Nursing care systematization in primary care: what do the nurses say? *Cienc Enferm* [Internet]. 2015 [citado 10 Jun 2018];21(2):31-8. Disponível em: <http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84946834979&partnerID=40&md5=6bbaa61c644f1e71dfac542453dfc5a2>

24. Contandriopoulos D, Brousselle A, Dubois CA, Perroux M, Beaulieu MD, Brault I, et al. A process-based framework to guide nurse practitioners integration into primary healthcare teams: Results from a logic analysis. *BMC Health Serv Res*. 2015;15(1):1-11.
25. Silva CS, Tomaz AF, Nascimento WG, Silva APT, Alves JP. Characterization of the nursing consultation in the care of the person with hypertension and diabetes. *Rev Portal Saude Soc*. 2017;2(1):347-62.
26. Rivas FJP, García JMS, Arenas CM, Lagos MB, López MG. Implementation and evaluation of the nursing process in primary health care. *Int J Nurs Knowl*. 2012;23(1):18-28.
27. Martín-Fernández J, Rodríguez-Martínez G, Ariza-Cardiel G, Vergel-Gutiérrez MA, Hidalgo-Escudero AV, Conde-López JF. Variables que condicionan la utilización de la consulta de enfermería en centros de salud de la Comunidad de Madrid. *Rev Esp Salud Publica*. 2013;87(4):383-92.
28. Machado M. Consulta de enfermagem ampliada: possibilidades de formação para a prática da integralidade em saúde [tese] [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2013 [citado 15 Jul 2018]. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/79585>
29. Pérez Rivas FJ, Martín-Iglesias S, Pacheco del Cerro JL, Minguet Arenas C, García López M, Beamud Lagos M. Effectiveness of nursing process use in primary care. *Int J Nurs Knowl*. 2016;27(1):43-8.
30. Nichiata LYI, Padoveze MC, Ciosak SI, Gryscek ALFPL, Costa ÂA, Takahashi RF, et al. Classificação internacional das práticas de enfermagem em saúde coletiva - CIPESC[®]: instrumento pedagógico de investigação epidemiológica. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2012 [citado 6 Jun 2018];46(3):766-71. Disponível em: <http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84866787995&partnerID=tZOtx3y1>
31. Alves KYA, Dantas CN, Salvador PTCO, Dantas RAN. Vivenciando a classificação internacional de práticas de enfermagem em saúde coletiva: relato de experiência. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2013 [citado 15 Abr 2018];17(2):381-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200025&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
32. Cubas M, Egry E. Classificação internacional de práticas de enfermagem em saúde coletiva. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2008 [citado 15 Abr 2018];42(1):181-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/24>
33. Garcia TR, Nóbrega MML. A terminologia CIPE[®] e a participação do Centro CIPE[®] brasileiro em seu desenvolvimento e disseminação. *Rev Bras Enferm*. 2013;66(spe):142-50.
34. Salvador PTCO, Santos VEP, Dantas CN. Brazilian dissertations and theses on the interface between nursing process and primary care. *REME Rev Min*

- Enferm [Internet]. 2014 [citado 15 Abr 2018];18(2):295-302. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/928>
35. Lopes CT, Amorim AF, Nishi FA, Shimoda GT, Jensen R, Pimenta CAMP. Guia para construção de protocolos assistenciais de enfermagem. São Paulo: COREN-SP; 2017. p. 11-4.
 36. Pinheiro GML, Alvarez AM, Pires DEP. A configuração do trabalho da enfermeira na atenção ao idoso na Estratégia de Saúde da Família. Cienc Saude Colet [Internet]. 2012 [citado 1 Dez 2020];17(8):2105-15. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000800021&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000800021>.
 37. Morse JM, Field PA. Nursing research: the application of qualitative approaches. London: Croom Helm; 1985.
 38. Lüdke M, André MEDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU; 1986.
 39. Pinheiro R, Silva Júnior AG, Mattos RA. Integralidade e saúde suplementar: formação e práticas avaliativas. Rio de Janeiro: IMS/UERJ – CEPESC; 2007. p. 17-9.
 40. Hartz ZMA. Atenção básica e integralidade: contribuições para estudos de práticas avaliativas em saúde. Cienc Saude Colet. 2009;14 Supl 1:1625-7.
 41. Fracoli LA, Zoboli ELP, Granja GF, Ermel RC. Conceito e prática da integralidade na atenção básica: a percepção das enfermeiras. Rev Esc Enferm USP. 2017;45(5):1135-41.
 42. Oliveira IC, Cutolo LRA. Integralidade: algumas reflexões. Rev Bras Educ Med. 2018;42(3):146-52. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000300146&lng=en&nrm=iso.
 43. Mattos RA. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: Pinheiro R, Mattos RA. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS, ABRASCO; 2001. p. 39-64.
 44. Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: CEPESC; 2006.
 45. Gomes TLCS, Higa EFR, Passos AHR, Soares MOM, Otani MAP, Souto BGA. A visão de estudantes de medicina e enfermagem sobre a integralidade na atenção primária à saúde. Rev Psicol Divers Saúde. 2018;7(1):81-88.
 46. Shimizu HE. Percepção dos gestores do Sistema Único de Saúde acerca dos desafios da formação das Redes de Atenção à Saúde no Brasil. Physis. 2013;23(4):1101-22.
 47. Escorel S, Giovanella L, Mendonça MH, Senna MCM. O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. Rev Panam Salud Publica [Internet]. 2007 [citado 15 Abr

- 2019];21(2):164-76. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rpsp/v21n2-3/11.pdf>.
48. Viegas SMF, Penna CMM. A construção da integralidade no trabalho cotidiano da equipe saúde da família. *Esc Anna Nery*. 2013;17(1):133-41.
 49. Pires VMMM, Rodrigues VP, Nascimento MAN. Sentidos da integralidade do cuidado na saúde da família. *Rev Enferm UERJ*. 2010;18(4):622-7.
 50. Rocha FCV, Carvalho CMRG, Figueiredo MLF, Caldas CP. O cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família. *Rev Enferm*. 2011;19(2):186-91.
 51. Santos JLG, Cunha KS, Adamy EK, Backes MTS, Leite JL, Sousa FGM. Análise de dados: comparação entre as diferentes perspectivas metodológicas da Teoria Fundamentada nos Dados. *Rev Esc Enferm USP*. 2018;52:1-9.
 52. Strauss A, Corbin J. Pesquisa qualitativa: técnica e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2a ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
 53. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Botucatu [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2019 [citado 10 Abr 2019]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/botucatu/panorama>.
 54. Prefeitura Municipal de Botucatu [Internet]. Botucatu; 2019 [citado 10 Abr 2019]. Disponível em: <http://www.botucatu.sp.gov.br/>
 55. Botucatu. Secretaria Municipal de Saúde. Plano Municipal de Saúde 2018-2021. Botucatu: Prefeitura Municipal; 2018.
 56. Prefeitura Municipal de Botucatu. Contrato de Gestão 343/2018 [Internet]. Botucatu: Prefeitura Municipal; 2018 [citado 1 Dez 2020]. Disponível em: <http://transparencia.ossipirangi.org.br/uploads/d6e5e00c1e1278bd2b37031d727ec0f9.pdf>
 57. Minayo MC. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fi; 2005.
 58. Rudio FV. Orientação não diretiva na educação, no aconselhamento e na psicoterapia. 9a ed. Petrópolis: Vozes; 1987.
 59. Pires DEP. Transformações necessárias para o avanço da enfermagem como ciência do cuidar. *Rev Bras Enferm*. 2013;66 Spec:39-44.
 60. Humerez DC. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos técnicos e auxiliares. *Enferm Foco*. 2016;7(esp):32.
 61. Vieira MA, Souto LES, Souza SM, Lima CA, Ohara CVS, Domenico EBL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. *Renome* [Internet]. 2016 [citado 10 Jul 2018];5(1):105–21. Disponível em: <http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/102/148>
 62. Oliveira CAS. O novo Conselho Nacional de Educação. *Ens Pesqui Educ Ciênc*. 1996;4(11):107-8.
 63. Chaves LDP, Tanaka OY. O enfermeiro e a avaliação na gestão de Sistemas de Saúde. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2012 [citado 10 Jul

- 2018];46(5):1274-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n5/33.pdf>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000500033>
64. Pereira RTA. Consulta de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família. Rev Uniara [Internet]. 2014 [citado 31 Mar 2018];17(1):99–111. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171932/Maria_Izabel_S_Nogueira_DCNT_TCC.pdf?sequence=1
 65. Oliveira MM, Pedraza DF. Context of work and professional satisfaction of nurses who work in the Family Health Strategy. Saúde Debate, Rio de Janeiro. 2019;43(122):765-79.
 66. Corrêa VAF, Acioli S, Tinoco TF. The care of nurses in the Family Health Strategy: practices and theoretical foundation. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018 [cited 2020 Apr 17];71(6):2767-74.
 67. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN-358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências [Internet]. Brasília: COFEN; 2009 [citado 31 Mar 2018]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html
 68. Silva JP, Garanhan ML, Peres AM. Systematization of nursing care in undergraduate training: the perspective of complex thinking. Rev Lat Am Enfermagem. 2015;23(1):59–66.
 69. Spagnuolo RS, Bocchi SCM. Between the processes of strengthening and weakening of the family health strategy. Rev Bras Enferm. 2013;66(3):366–71.
 70. Freitas GM, Santos NSS. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura. Rev Enferm Centro-Oeste Min [Internet]. 2015 [citado 31 Mar 2018];0(0):1194–203. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/443/754>
 71. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017[citado 1 Dez 2020]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
 72. Pimenta CAM, Jensen R, Lopes CT, Amorim AF, Nishi FA, Shimoda GT. Guia para construção de protocolos assistenciais de enfermagem. COREN, organizador. Coren-Sp. São Paulo: COREN; 2015. p. 49.
 73. Ferreira SRS, Périco LAD, Dias VRGF. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018 [citado 31 Mar 2018];71 Supl 1:784-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/0034-7167-reben-71-s1-0704.pdf>

74. Pinheiro R. Basic health care: the point of view of holistic health care practices. *Reme Rev Min Enferm.* 2005;9(2):174-9.
75. Pinheiro R, Gerhardt T, Asensi FD, organizadores. Vulnerabilidades e resistências na integralidade do cuidado: pluralidades multicêntricas de ações, pensamentos e a (re)forma do Conhecimento. Rio de Janeiro : CEPESC / IMS /UERJ, ABRASCO, 2017.
76. Hudon C, Chouinard MC, Diadiou F, Lambert M, Bouliane D. Case management in primary care for frequent users of health care services with chronic diseases: a qualitative study of patient and family experience. *Ann Fam Med.* 2015;13(6):523-8.
77. Campos RMC, Ribeiro CA, Silva CV, Saporoli ECL. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. *Rev Esc Enferm.* 2011;45(3):566–74.
78. Perbone JG, Carvalho EC. Sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com pacientes. *Rev Bras Enferm.* 2011;64(2):343–7.
79. Pivotto F, Lunardi Filho WD, Lunardi VL. Prescrição 13. de enfermagem: dos motivos da não realização às possíveis estratégias de implementação. *Cogitare Enferm.* 2004;9(2):32-42.
80. Medeiros AL, Santos SR, Cabral RWL. Sistematização da assistência de enfermagem: Dificuldades evidenciadas pela teoria fundamentada nos dados. *Rev Enferm UERJ.* 2013;21(1):47–53
81. Freitas CASL, Silva Neto AV, Ximenes Neto FRG, Albuquerque IMN, Cunha ICKO. Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase no território da Estratégia da Saúde da Família: percepções de enfermeiro e pacientes. *Rev Bras Enferm.* 2008;61(spe):757–63.
82. Kahl C, Meirelles B, Cunha K, Bernardo M, Erdmann A. Contribuições da prática clínica do enfermeiro para o cuidado na Atenção Primária. *Rev Bras Enferm [Internet].* 2019 [citado 1 Dez 2020];72(2):371–6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000200354&lng=es. Epub 18-Abr-2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0348>
83. Sanna MC. Work processes in Nursing. *Rev Bras Enferm [Internet].* 2007[citado 31 Mar 2018];60(2):221–4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n2/a17v60n2.pdf>
84. Paula M, Peres A, Bernardino E, Eduardo E, Macagi S. Work process and management competences of the nurses in the family health strategy. *Rev Rene.* 2013;14(5):980-87.
85. Campos EC. Protocolo de assistência de enfermagem: visão do enfermeiro na estratégia saúde da família [dissertação]. Botucatu: Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; 2017.